

# BAIRRO SANTINHO: UMA QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA

FRANCISCO DE ASSIS CARVALHO FILHO

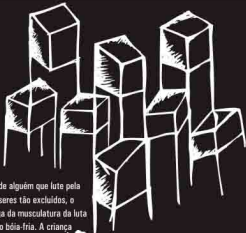
Professor de Geografia na rede pública.

Apenas um rapaz latino americano, sem dinheiro no bolso e sem parentes importantes, vindo do interior.

Seis mil pessoas concentradas na periferia das periferias, sem água, sem luz, sem banheiro, sem comida, sem nada. Casas embriões de taipa, quartos improvisados e um misto de sala e cozinha, nos fogareiros cozinham o arroz nosso de cada dia com um punhado de farinha, alimentação básica que desafia o mínimo teor calórico estabelecido pela própria Organização Mundial da Saúde - OMS.

A fome, a subnutrição, as doenças, a incapacidade de comprar o medicamento, a dor, a febre, a tosse que não pára, o vômito, enfim, o descansa, a morte. O desespero do chefe de família, a fuga da realidade amenizada com a ida para a Jiquira, no Parê, para a CONVAP, em José de Freitas. O desemprego, o mentor de toda essa angústia, a tristeza da partida e o desmoronamento da família. A ida muitas vezes sem volta, as viúvas de maridos vivos e crianças órfãs no abandono da incerteza.

Falta de perspectivas e exploração do mãos-de-obra tão desvalorizadas, a exploração política por políticos reconhecedores dos verdadeiros direitos de cidadania em tempos estratégicos de pura política. Pseudo-reconhecimento a bem da matemática quântica do voto.



A carência desesperada de alguém que lute pela dignidade de seres tão excluídos, o choro, a fadiga da musculatura da luta do dia-a-dia do bóia-fria. A criança sendo velada sobre uma folha de pórtico, um litro de "buritizal" acompanhado de R\$ 0,25 de cigarros US. é noite, puxa o Terço Zé Sabino, a criança sorri, os pais choram tranquilizados pela causa mortis: pneumonia, doença curada somente com amoxilina de R\$ 16,00. É impossível.

Deus está observando Santinho! Vocês não estão sozinhos nesse holocausto, existem pessoas dividindo a realidade desse bairro cotidiano.

- Chega, Seu Professor Assis, meu filho está quase morrendo, leve ao doutor  
- Apesar da pressa minha comadre, chegamos tarde demais...

## LOS TIESTOS Y ARREGLAR LOS TEXTOS

ELAINE CARVALHO

Prof. do departamento de Clíe. e Odontologia Preventiva,  
Ex-diretora da ADOFEPE



O idioma castelhano é traíçoeiro quando se trata de um lusófono em sua interlocução. A origem comum latina do português com a língua de Cervantes, similaridades entre muitas palavras levam a equívocos graves que podem pôr em risco a integridade do indivíduo, ao estar num país de língua hispânica.

Ao chegar na Espanha o ano passado, desconhecia o hábito corrente de utilizar a expressão "venga!", que significa, literalmente, "venha!". Entretanto, aqui ganhou um uso coloquial e funciona como o nosso "pronto!" "Certo!" Daí, conversa vai, conversa vem, na hora da despedida eles soltam um VENGA e significa que cada um vai para o seu lado.

A primeira vez que ouvi a expressão, em lugar de me chamava. Isto foi na secretaria do curso, até que a senhora olhou para mim com uma cara indagadora do porque que eu a seguia. Mas a senhora não me chamou?

Lentilhas, aqui se chamam lentejas e lentes de contato se chamam lentillas, que se pronuncia como lentillas também. Pois uma vez, uma amiga que usa lentes, perdeu suas lentes e quase cega, me perguntava por suas "lentillas" e eu sem entender, pensava: mas o que

quer esta menina com lentilhas à uma hora dessa? A letra "Q" aqui se chama "letra cu" o isto causa muito mal entendido.

Por último, moramos num oitavo andar e estava cultivando umas plantas na varanda, as quais regava todas as tardes. Um dia, veio a vizinha de baixo reclamar da água que pingava em sua varanda e ao chegar, perguntou quem era a pessoa que "regava los tiestos" (regava os vasos) e eu, sem nenhuma idéia de que tiestos significava jarro, entendi que ela perguntava quem era pessoa que "arreglava los textos" (ajustava os textos), daí, respondi sem titubear: "não, senhor! Aqui existem pessoas que falam português, francês, árabe e espanhol, mas ninguém arruma textos". Para piorar a história, a mulher era surda... quero dizer, não ouvia bem e aqui há que ter cuidado porque surda em espanhol significa pessoa canhota! E o mal entendido foi geral.

Na dúvida, em relação ao espanhol, é melhor não inventar! Nada do pensar que colocando a terminação "miento", "ción" em todas as palavras o problema se resolve. Nem pensar em marcar um encontro a "las tierças-feiras"...isto não existe! Melhor falar um português correto, bem articulado, pausado do que inventar um novo idioma, o portuñol.

